

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA

MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Monitoramento de medidas comerciais dos Estados Unidos

Com o início de seu segundo mandato, o presidente Donald Trump retomou a política comercial *"America First"*, com foco na revisão e reformulação das práticas comerciais dos Estados Unidos, buscando priorizar os interesses econômicos e de segurança nacional do país.

Nesse contexto, em 13 de fevereiro, foi anunciado o "Plano Justo e Recíproco" no comércio, uma iniciativa abrangente voltada a combater desequilíbrios comerciais e reduzir o déficit comercial dos EUA.

PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

10/02/2025: Anúncio de novas tarifas de 25% sobre as importações de aço e alumínio de todos os países sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, em vigor desde 12 de março.

25/02/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de cobre ameaçam a segurança nacional dos EUA.

01/03/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de madeira ameaçam a segurança nacional dos EUA.

24/03/2025: Anúncio de autorização de aplicação de "tarifa secundária" aos países que importam petróleo da Venezuela, em vigor desde 2 de abril.

26/03/2025: Anúncio de tarifas adicionais "permanentes" de 25% para veículos (em vigor desde 3 de abril) e peças importadas (entrada em vigor prevista a partir de 3 de maio) sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962.

02/04/2025: Anúncio de uma tarifa básica de 10% aplicada sobre todos os parceiros comerciais (em vigor desde 5 de abril). Também foram anunciadas tarifas "recíprocas", superiores a 10%, aplicadas individualmente a 57 países, com entrada em vigor inicialmente prevista para 9 de abril, mas adiada por 90 dias (com exceção da China).

11/04/2025: Isenção de uma lista de produtos das tarifas "recíprocas", incluindo *smartphones*, computadores e outros dispositivos eletrônicos.

15/04/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de minerais críticos ameaçam a segurança nacional dos EUA.

16/04/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de semicondutores ameaçam a segurança nacional dos EUA. Consulta pública está aberta até 7 de maio.

16/04/2025: Início de investigação, sob a Seção 232 do *Trade Expansion Act* de 1962, para determinar se as importações de farmacêuticos ameaçam a segurança nacional dos EUA. Consulta pública está aberta até 7 de maio.

PRINCIPAIS REAÇÕES DE TERCEIROS PAÍSES

CANADÁ

- Iniciou **três ações formais na OMC** contra as tarifas aplicadas pelos Estados Unidos sobre **produtos canadenses, aço e alumínio, e automóveis e autopeças**.
- Impôs uma **tarifa de 25% sobre uma lista de produtos americanos**, em vigor desde **4 de março**, com **isenção temporária de um mês** para itens abrangidos pelo **acordo USMCA**.

CHINA

- Em resposta às tarifas de **10% anunciadas pelos EUA em 1º de fevereiro**, a China aplicou tarifas de **10% a 15%** sobre produtos como **carvão, automóveis e petróleo**.
- Em **4 de março**, adotou novas medidas retaliatórias, incluindo **tarifas sobre produtos agrícolas, inclusão de itens em listas de controle de exportação, atualização da lista de entidades não confiáveis e abertura de investigação anticircunvenção**.
- A escalada tarifária prosseguiu com aumentos sucessivos:
 - EUA aplicaram tarifa de **34%**, respondida pela China com mesma alíquota;
 - EUA elevaram para **84%**, e a China replicou;
 - EUA chegaram a **125%**, e a China também impôs **tarifa de 125%**, visando **bloquear a entrada de produtos americanos** em seu mercado.
- A China abriu duas ações formais na OMC: contra a tarifa unilateral de 20% e contra a tarifa recíproca aplicada pelos EUA.

UNIÃO EUROPEIA

- Anunciou a **reativação das tarifas retaliatórias sobre aço e alumínio**, originalmente impostas em **2018 e 2020**, durante o primeiro mandato de Trump.
- Abriu **consulta pública** sobre uma nova lista de produtos norte-americanos que poderão ser alvo de **possíveis contramedidas**; no entanto, **adiou a implementação das retaliações** para **preservar o espaço de negociação** com os Estados Unidos.

IMPACTOS MACROECONÔMICOS E FINANCEIROS

- Desde o dia 2 de abril, quando foram anunciadas as tarifas “recíprocas”, os ativos financeiros americanos apresentaram desempenhos ruins. O índice VIX (índice de volatilidade, em português), conhecido como “índice do medo” por medir o grau de incerteza dos investidores, atingiu o seu pior resultado desde 2020 em 8 de abril, seis dias após o anúncio, e segue elevado. A alta da volatilidade reflete a expectativa de prejuízos de empresas americanas que dependem do mercado consumidor chinês ou de insumos importados, que tendem a ficar mais caros.
- Os juros dos títulos públicos americanos de 10 anos encerraram a última semana em 4,5%, um crescimento de 0,34 ponto percentual desde o dia 2 de abril. Isso se deve a expectativa de que o banco central americano eleve as taxas de juros para conter a maior inflação esperada com a mudança da política comercial americana. Caso o banco central americano eleve a sua taxa de juros, o início de cortes na taxa Selic no Brasil pode ser adiado ou até mesmo novos aumentos da Selic podem vir a ocorrer.
- O índice que mede a demanda por dólar em relação a outras moedas internacionais, o DXY, caiu 4,3% desde o dia 2 de abril. O índice encerrou a última semana abaixo dos 100 pontos, o que não ocorria desde abril de 2022.
- A crise de confiança nos ativos americanos gerou uma corrida para moedas como euro, iene japonês e franco suíço, provocando uma valorização dessas moedas frente ao dólar. Isso indica que o investidor buscou ativos de baixo risco como alternativa aos ativos americanos, que normalmente são considerados mais seguros.
- A redução nas expectativas de crescimento da economia global, somada ao anúncio de aumento na produção de petróleo pela OPEP+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo mais aliados), pressionou o preço futuro do barril Brent, que fechou a última semana em US\$ 64,76, uma queda de 13,1% desde o anúncio das tarifas. Esse recuo pode ajudar a desacelerar a inflação no Brasil, devido à possível queda nos preços dos combustíveis.
- Apesar da queda da demanda internacional por dólar, o real desvalorizou 3,0% desde o anúncio das tarifas, encerrando a última semana em R\$ 5,87/US\$, por conta das expectativas mais negativas sobre o mercado de *commodities* e da falta de apetite por risco por parte dos investidores estrangeiros.

ATUAÇÃO DA CNI

Monitoramento e Análise:

- Monitoramento das medidas comerciais impostas pelos EUA, elaborando análises para apoiar os posicionamentos e contribuições da indústria quando pertinente.
- Análise da pauta comercial entre Brasil e Estados Unidos, detalhada por setores, produtos, participação dos EUA como destino de exportação e a posição do Brasil como fornecedor no comércio internacional.
- Elaboração de metodologia para avaliação de impacto de riscos e oportunidades para produtos e setores.

Posicionamentos e Contribuições:

- Avaliação do ordenamento jurídico brasileiro, posicionamentos e ações de defesa de interesses sobre projetos de lei que englobam o assunto, como o PL de reciprocidade (PL 2088/2023 - substitutivo).
- Envio de contribuição para a consulta pública do *United States Trade Representative* (USTR) para mapear práticas comerciais consideradas injustas e não recíprocas.
- Envio de contribuições para as consultas públicas do Departamento de Comércio dos EUA sobre as investigações a respeito das importações de cobre e de madeira.
- Reunião conjunta de fóruns secretariados pela CNI (CEB, CFB, FET e CEBEU) com representantes do MDIC e MRE para atualizar o setor privado sobre as tratativas junto aos EUA e debater próximos passos.

Missão aos EUA:

- Em maio, a CNI realizará missão de defesa de interesses *in loco* aos EUA para articulação com *stakeholders* estratégicos.

INFORME ESPECIAL DA INDÚSTRIA: MEDIDAS COMERCIAIS DOS EUA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial, Tecnologia e Inovação | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Equipe: Rafael Sales Rios | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Superintendência de Relações Internacionais | Superintendente: Frederico Lamego de Teixeira Soares | Gerência de Comércio e Integração Internacional | Gerente: Constanza Negri Biasutti | Equipe: Iara Ferreira Braga, Marcus Silva e Pietra Mauro

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br
Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.